

O treino de jovens em basquetebol (sub-15 ao sub-19): quais os conteúdos tático-técnicos descritos nos manuais de países líderes no ranking da Fiba?

Formación de jóvenes en baloncesto (sub-15 a sub-19): ¿qué contenidos táctico-técnicos se describen en los manuales de los países líderes en el ranking FIBA?

Youth training in basketball (under-15 to under-19): what are the tactical-technical contents described in the manuals of leading countries in the FIBA ranking?

*Jhonatan Vinicius Cintra dos Santos, *Yura Yuka Sato dos Santos, *Cauê Peixoto Pacheco Goi, *Eduardo Donizete Navarro Junior, **Sergio José Ibañez Godoy, *Larissa Rafaela Galatti

*Universidade Estadual de Campinas (Brasil), **Universidade de Extremadura (Espanha)

Resumo. Dentre os muitos fatores condicionantes do desenvolvimento de jovens atletas de basquetebol, os conteúdos de prática e sua adequada organização em longo prazo são fundamentais. O objetivo é analisar os conteúdos tático-técnicos dos modelos de desenvolvimento de atletas de basquetebol para as categorias sub-15 ao sub-19, dos países mais bem ranqueados pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) bem como, compará-los a fim de identificar suas diferenças e semelhanças. Foram selecionados os dez primeiros países do ranking FIBA, adulto e de base, tanto masculino, como feminino, e após filtragem dos critérios de inclusão, foram analisados os manuais dos Estados Unidos, Espanha, Austrália, Canadá e Argentina, a partir de pesquisa documental e bibliográfica. Os manuais destacam a formação em longo prazo, a competência para o jogo a partir do domínio dos aspectos técnico-táticos individuais, seguido dos aspectos tático-técnicos coletivos, e a importância da diversidade de experiências para o desenvolvimento de atletas versáteis.

Palavras-chave: Basquete, jogos esportivos coletivos, treino de jovens, tática, técnica, desenvolvimento de atletas, carreira esportiva.

Resumen. Entre los múltiples factores que condicionan el desarrollo de los jóvenes deportistas de baloncesto, el contenido de la práctica y su adecuada organización a largo plazo son fundamentales. El objetivo es analizar los contenidos táctico-técnicos de los modelos de desarrollo de los deportistas de baloncesto de las categorías sub-15 a sub-19, de los países mejor clasificados por la Federación Internacional de Baloncesto (FIBA), así como compararlos con el fin de identificar sus diferencias y similitudes. Se seleccionaron los diez primeros países del ranking FIBA, adulto y base, tanto masculino como femenino, y luego de filtrar los criterios de inclusión, se analizaron manuales de Estados Unidos, España, Australia, Canadá y Argentina, con base en investigaciones documentales y bibliográfico. Los manuales destacan el entrenamiento a largo plazo, la competencia para el juego basada en el dominio de los aspectos técnico-táticos individuales, seguidos de los aspectos técnico-táticos colectivos, y la importancia de la diversidad de experiencias para el desarrollo de deportistas polivalentes.

Palabras clave: Baloncesto, juegos deportivos colectivos, entrenamiento de jóvenes, táctica, técnica, desarrollo de atletas, carrera deportiva.

Abstract. Among the many conditioning factors for the development of young basketball athletes, the contents of practice and its adequate organization in the long term are fundamental. The objective is to analyze the tactical-technical contents of the development models of basketball athletes for the under-15 to under-19 categories, of the countries best ranked by the International Basketball Federation (FIBA) as well as to compare them in order to identify their differences and similarities. The first ten countries of the FIBA ranking, adult and base, both male and female, were selected, and after filtering the inclusion criteria, the manuals of the United States, Spain, Australia, Canada and Argentina were analyzed, based on documentary and bibliographic research. The manuals highlight long-term training, competence for the game from the mastery of individual technical-tactical aspects, followed by collective tactical-technical aspects, and the importance of diversity of experiences for the development of versatile athletes.

Keywords: Basketball, team sports, youth training, tactics, technique, athlete development, sports career.

Fecha recepción: 05-07-24. Fecha de aceptación: 16-09-24

Jhonatan Vinicius Cintra dos Santos Jhonatan

jhonatanbkt@gmail.com

Introdução

O basquetebol é Jogo Esportivo Coletivo (JEC), de elevada relevância sociocultural em muitos países, como Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos, entre outros (Galatti et al., 2014), sendo um ambiente propício para o desenvolvimento integral de jovens em processo de desenvolvimento esportivo em longo prazo (DiFiori et al., 2018; Galatti et al., 2017; Machado et al., 2014). Entretanto, para que esse desenvolvimento esportivo, interpessoal e social ocorra, existem diversos fatores que condicionam todo esse processo, os quais atletas, familiares, treinadores(as), entidades esportivas e políticas devem se atentar para uma formação esportiva integral e de sucesso (Cob, 2022; Leonardi et al., 2021; Feu et al., 2019; DiFiori

et al., 2018; Ibañez, 2008; Reis et al., 2022).

Sáenz-López e colaboradores (2005) e Fuentes-Guerra e colaboradores (2006), identificaram fatores fisiológicos (antropometria e qualidades físicas), psicológicos (psicologia individual e coletiva), de prática (treinamento) e de contexto (família, treinadores(as), companheiros, instituições, instalações e oportunidades), no processo de desenvolvimento de atletas de basquetebol de elite espanhóis. Esses fatores mais amplos de desenvolvimento, como família, amigos, local de residência, instituições responsáveis pelo esporte, entidades esportivas, instalações, recursos materiais, fatores econômicos, o(a) treinador(a) e sua formação, são reforçados em outros contextos (Galatti et al., 2016; Subjana et al., 2020; Leonardi et al., 2021; Reverdito et al., 2024). Dentre tantos fatores de desenvolvimento esportivo

no basquetebol, a competência para jogo é crucial: é a partir do incremento da competência que o engajamento na prática se estabelece, favorecendo o desenvolvimento holístico de jovens, assim como um possível envolvimento no esporte de alto rendimento (Beneli; Galatti; Montagner, 2017; Galatti et al., 2017; 2019a; Ibañez et al., 2019; Cob, 2022; Santos et al., 2021). Por outro lado, alerta DiFiori et al. (2018) que uma ênfase excessiva na busca pelo sucesso esportivo precoce pode impedir as crianças/jovens de perceberem os benefícios da participação esportiva e pode limitar a sua capacidade de atingir o seu maior potencial atlético, além de possíveis malefícios associados à pressão exagerada e treinos com alta intensidade nas idades iniciais, como o aumento do risco de lesão e esgotamento psíquico, consequentemente o não desenvolvimento do potencial atlético e o abandono da modalidade (DiFiori et al., 2018, Cob, 2022; Soeane; Vale, 2017).

Assim, é fundamental a adequada organização dos conteúdos tático-técnicos ao longo das etapas de desenvolvimento esportivo. O basquetebol é constituído de aspectos técnicos e táticos complexos e os praticantes devem ser capazes de responder às imprevisibilidades geradas mediante as oposições com o adversário, bem como fazer uso de uma estratégia comum de jogo manifestando correta leitura tática das situações, com ações técnicas adequadas para resolver os problemas gerados, baseando-se assim, na inteligência e cooperação (Galatti et al., 2021; Santos, 2021). Logo, o processo de ensino-treino dos aspectos técnicos e táticos devem ser pedagogicamente estruturados, visando estabelecer intencionalidade, na medida em que todas as tarefas têm um significado, uma intenção clara e inequívoca em direção a competências importantes para quem joga e para o jogo (Galatti, 2014; Galatti et al., 2017; Oliveira, 2017).

Por isso, treinadores(as) são os principais responsáveis pela formação e desenvolvimento de seus atletas, realizando múltiplas funções, dentre as que mais se destacam são o desenvolvimento e realização dos treinamentos (Ibañez, 2009a). Para Ibañez (2007), o treinador(a) de basquetebol para ter êxito deve considerar três fatores: conhecimento da modalidade, motivação e empatia. Sabendo que o desenvolvimento, a realização do treinamento e o conhecimento da modalidade são fundamentais, a seleção de conteúdos por parte do treinador(a) é fundamental para o sucesso do processo de desenvolvimento de atletas, visto que o treino deve ser adaptado às características psicológicas e biológicas do atleta, utilizando modelos de ensino que promovam a aprendizagem integral do jogo e a motivação para a prática esportiva com constante incremento de qualidade (Soeane; Vale, 2017; Cañadas; Ibañez, 2010; Navarro, 2004; Feu et al., 2019).

Importante destacar que atletas passam por diferentes treinadores(as) ao longo do processo formativo, sendo assim, manuais orientadores podem ser um importante ponto de apoio para a melhor organização e sistematização do processo (Galatti et al., 2019b). Ainda que tenhamos encontrado algumas propostas de conteúdos de formação

de jovens atletas de basquete, não identificamos estudos comparativos dessas propostas, tão pouco estudos que tenham analisados manuais de diferentes países de referência na modalidade. Conhecer como as maiores potências mundiais no basquetebol propõem a distribuição dos conteúdos tático-técnicos de treino pode contribuir com que treinadores(as) ofereçam práticas mais adequadas que favoreçam o desenvolvimento de jovens e do próprio jogo de basquetebol.

Desta forma, o objetivo deste artigo é descrever e analisar os conteúdos tático-técnicos propostos nos modelos de desenvolvimento de atletas nas categorias sub-15 à sub-19 nos países mais bem ranqueados. Assim, até onde se sabe, foram identificadas apenas algumas propostas de conteúdos para a formação de jovens jogadores de basquetebol, mas não foram identificados estudos comparativos dessas propostas com base nos países dos autores ou pela Federação Internacional de Basquetebol.

WORLD RANK	RANKING FIBA ADULTO MASCULINO	RANKING FIBA DE BASE MASCULINO	RANKING FIBA ADULTO FEMININO	RANKING FIBA DE BASE FEMININO
1°	- USA	- USA	- USA	- USA
2°	- ESPANHA	- ESPANHA	- CHINA	- FRANÇA
3°	- ALEMANHA	- FRANÇA	- AUSTRÁLIA	- CANADÁ
4°	- AUSTRÁLIA	- AUSTRÁLIA	- ESPANHA	- ESPANHA
5°	- SÉRVIA	- SÉRVIA	- CANADÁ	- AUSTRÁLIA
6°	- CANADÁ	- TURQUIA	- BÉLGICA	- ESLOVÊNIA
7°	- ARGENTINA	- LITUÂNIA	- FRANÇA	- HUNGRIA
8°	- LETÔNIA	- ITÁLIA	- JAPÃO	- BÉLGICA
9°	- FRANÇA	- CANADÁ	- BRASIL	- JAPÃO
10°	- LITUÂNIA	- ALEMANHA	- SÉRVIA	- FINLÂNDIA

Figura 1: Ranking FIBA no ano de 2023, nas categorias adulta e de base, masculino e feminino. Fonte: Os autores baseados em FIBA (disponível: <https://www.fiba.basketball>)

Metodologia

Desenho do estudo

Este estudo é uma pesquisa documental e bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2003) a partir de dados dos manuais das federações de basquetebol de países melhores ranqueados pela FIBA (Federação Internacional de Basquetebol).

Amostra

Para constituir a amostra de manuais a serem analisados foram determinados critérios de inclusão, sendo eles: 1) o país estar posicionado entre os 10 melhores países no ranking FIBA adulto e de base - masculino e feminino no ano de 2023; 2) ter manual orientador para as categorias sub-15 ao sub-19 disponível online (busca realizada ao longo do ano de 2023); 3) os conteúdos estarem disponíveis em inglês, espanhol ou português. Vale destacar que o ranking da categoria adulta foi atualizado em fevereiro de 2023, após as eliminatórias para o Mundial da modalidade e o ranking das categorias de base atu-

alizado em dezembro de 2023. Uma vez atendidos os critérios de inclusão, foram estabelecidos como critérios de exclusão: 1) não ter manual orientador para as categorias sub-15 ao sub-19 disponível online; 2) manual disponível em idioma que não inglês, espanhol ou português.

A partir dos critérios, cinco manuais foram selecionados e analisados, sendo eles: Argentina, Austrália, Canadá, Espanha e Estados Unidos. Os rankings de 2023, utilizados como referência nesta pesquisa, podem ser vistos na Figura 1.

Análise dos dados

A análise de dados se deu pela técnica da análise de conteúdos, definida por Bardin (2004, p. 37) como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

A análise de dados se deu pela categorização dos conteúdos por grelha analítica (Galatti et al., 2016) e os resultados foram categorizados por país, considerando três categorias: objetivo da etapa, aspectos ofensivos e aspectos defensivos.

A intenção primeira da análise de conteúdo é a de organizar os conteúdos de um conjunto de mensagens num sistema de categorias (Curado, 2010). A este processo dá-se o nome de categorização. Dado o delineamento do objetivo do estudo em identificar os conteúdos tático-técnicos sugeridos por manuais nacionais para o treino de basquete de jovens (sub-15 ao sub-19), foi estabelecida uma grelha analítica - a exemplo de Gonçalves; Rezende & Teoldo, 2017 e de Alencar; Leonardo & Krahenbühl (2022) - para cada etapa competitiva estudada (sub-15, sub-17 e sub-19), com três distintas categorias de análise em cada etapa: objetivo

da etapa, aspectos ofensivos e aspectos defensivos.

Os manuais selecionados para esta investigação foram analisados a partir da grelha de categorização, de maneira individual, por três pesquisadores treinadores de basquetebol, dois deles com graduação em Ciências do Esporte e um deles com graduação em Educação Física. Posteriormente, as análises foram reunidas em um único documento, a partir do consenso entre os pesquisadores. Ao final, duas pesquisadoras doutoras com ampla experiência em pesquisas dessa natureza revisaram o processo categorização.

Resultados

Os cinco manuais selecionados e analisados podem ser vistos no Quadro 1.

Tabela 1.

Países e seus manuais selecionados para análise.

PAÍSES SELECIONADOS	
PAÍS	MANUAIS
ARGENTINA	Método CAAB - Manual para el Entrenador Formador
AUSTRÁLIA	Australia's National Player Development Curriculum Program
CANADÁ	Canadian Basketball Athlete Development Model
ESPAÑHA	Federación Andaluza e Navarra de Baloncesto
EUA	Youth Basketball Development Guidebook

Fonte: Os autores

Os modelos de desenvolvimento em basquetebol analisados possuem em comum a preocupação com a formação integral de atletas, ou seja, abrangem desde a parte física, psicológica, social, até os conteúdos tático-técnicos que devem ser desenvolvidos. Considerando o objetivo deste estudo, elegemos três tópicos principais, norteadores dos conteúdos trabalhados em cada categoria (sub-15 ao sub-19) pelos respectivos países selecionados, sendo 1) objetivo da etapa, 2) aspectos ofensivos, 3) aspectos defensivos, como podemos observar no Quadro 2.

Tabela 2.

Resumo dos conteúdos estratégico-tático-técnicos elencados para as categorias do sub-15 ao sub-19, dos países mais bem ranqueados pela FIBA.

SUB	CONTEÚDOS	ARGENTINA	AUSTRÁLIA	CANADÁ	ESPAÑHA	ESTADOS UNIDOS
Objetivo da etapa		Continuar o desenvolvimento das habilidades básicas das idades anteriores	Aprimorar o desenvolvimento de habilidades básicas do basquetebol	Refinamento das habilidades técnicas básicas do jogo	Preparar o jogador para a aquisição de um número maior de recursos técnicos e assimilação de conteúdos técnico-tático	Consolidar as habilidades básicas do basquetebol
		Introduzir habilidades mais complexas de finalização	Introduzir habilidades mais complexas de finalização, passe e drible	Desenvolver a criatividade	Continuar a tarefa de formação dos jogadores, tanto a nível individual, como coletivo	Continuar o desenvolvimento dos conceitos básicos do jogo: passar e se movimentar, espaço, etc
S-15		Introduzir situações táticas de defesa e ataque mais complexas		Introdução aos conceitos táticos e estratégicos ofensivos e defensivos mais complexos		Entender o conceito de transição (oportunidades e vantagens)
Aspectos Ofensivos		Desenvolvimento dos conceitos de contra-ataque	Sistemas ofensivos 5 abertos sem especialização por posições	Sistemas ofensivos 5 abertos e 4x1, que respeitem a liberdade de tomada de decisão	Ataque livre 5 abertos e 4x1, com introdução às posições específicas sem especialização	5 abertos (passing game), 4x1 e ataque em transição sempre que possível
		Jogo por conceitos de 5 abertos e 4x1, agora com introdução dos bloqueios indiretos e conceitos de poste baixo	Introdução aos diferentes tipos de bloqueios indiretos e diretos	Introdução aos conceitos de ataque contra defesa zona		

Aspectos Defensivos	Individual, agora com defesas de poste baixo e bloqueios indiretos Rotações defensivas, 1ª e 2ª ajuda	Individual acrescentando defesa de bloqueios indiretos, diretos e introdução à zona.	Individual com defesas de bloqueios indiretos Introdução aos conceitos de defesa por zona	Individual meia quadra, quadra toda com ajudas simples e introdução às defesas zonas	Individual com defesas de bloqueios indiretos e introdução às defesas de bloqueios diretos
Objetivo da Etapa	As habilidades básicas de jogo devem estar mais apuradas Desenvolver habilidades individuais mais complexas, como passes, fintas e finalizações Desenvolver os conceitos ofensivo e defensivo de bloqueios indiretos e diretos	Aprimoramento das habilidades básicas do basquetebol e introdução das habilidades específicas por posição	Introdução de habilidades de alto nível que levarão à especialização por posição Os fundamentos básicos do jogo devem ser levados ao nível de criatividade Jogadores devem entender várias estratégias (quando e como utilizar diferentes defesas e ataques)	Potencializar e aperfeiçoar a execução e utilização dos fundamentos técnicos do jogo Início da especialização individual de acordo com a característica do jogador Desenvolvimento da inteligência tática em situações reais de jogo	Solidificar os conceitos básicos do jogo e introduzir os conceitos para o alto rendimento Otimizar habilidades individuais e específicas de posição
S-17	Aspectos Ofensivos	Jogo por conceitos das idades anteriores com conceitos de bloqueios indiretos e diretos Conceito de ataque contra zona	Individual com bloqueios indiretos, diretos e ataque contra zona	Sistemas ofensivos mais avançados que respeitem a tomada de decisão Desenvolvimento de táticas e estratégias ofensivas	Introdução de sistemas baseados nos conceitos de jogo livre, jogadas e especialização de jogadores por posição sem excessiva rigidez 5 abertos (passing game), conceitos de ataque contra zona
Aspectos Defensivos	Individual, com defesas de bloqueios indiretos e diretos Introdução e desenvolvimento de defesa zona	Individual, sabendo as diferentes defesas de bloqueios indiretos, diretos e diferentes defesas por zona	Individual com início das rotações mais complexas de 1ª e 2ª ajuda Diferentes tipos de zona e pressões	Individual com ajudas básicas, zonas pontuais e pressão quadra toda	Individual e introdução aos conceitos defensivos da zona e pressão
Objetivo da Etapa	Aprimoramento e refinamento das habilidades técnicas individuais e específicas Entender e dominar o jogo por conceitos gerais e específicos	Domínio das habilidades básicas do jogo e refinamento das habilidades específicas por posições	Atletas já devem ter sido introduzidos a todas as estratégias e especializações Ênfase no refinamento das habilidades técnicas	Aperfeiçoamento dos fundamentos do jogo e fundamentos especializados por posição	Solidificar as habilidades específicas e por posição Aprimorar os jogadores (as) para o alto rendimento
S-19	Aspectos Ofensivos	Jogo por sistemas e jogadas	Jogo por sistemas e jogadas de acordo com a defesa adversária	Jogo por sistemas e jogadas de acordo com a defesa e características adversárias	Jogo por sistemas e jogadas, baseados principalmente no jogo de transição
Aspectos Defensivos	Individual, zona, pressões e defesas mistas.	Individual, zona, pressões e defesas especiais	Individual, zona, pressões e defesas especiais de acordo com as características do time adversário	Individual com ajudas mais complexas, zonas e pressões quadra toda e meia quadra	Individual, zona de diferentes tipos, pressões meias quadra e quadra toda e defesas mistas

Fonte: Os Autores

Na sequência, destacamos os principais pontos dos manuais de cada país, com relação ao desenvolvimento e características que os diferenciam.

Argentina

O método CABB traz um processo filosófico baseado em três pilares: o "basquetebol argentino", as "seleções formativas" e o "treinador formador". Nascido como produto da escola nacional de treinadores(as) e como impulso de uma geração campeã Olímpica em 2004, um sucesso sem precedentes dentro de sua história, o método argentino traz pontos de destaque que não vemos em outros materiais.

Dentre esses pontos destacamos sua filosofia de jogo, a

preocupação com a formação e perfil dos treinadores(as), a estruturação e organização de um clube, até chegar ao processo de ensino/aprendizagem, planejamento e montagem das sessões de treinamento, momento da abordagem dos conteúdos a serem desenvolvidos. Todo esse contexto, potencializou o processo de desenvolvimento de atletas e aumentou a paixão desse país pelo esporte da bola laranja. Com relação aos conteúdos, prezam pelo desenvolvimento técnico, bem como pelo desenvolvimento tático, assim como os outros manuais.

Entretanto, baseado em uma filosofia de jogo mais coletiva, que talvez esteja se adaptando ao basquetebol moderno, o basquetebol argentino, preza mais o jogo coletivo do que o individual nas categorias investigadas neste estudo

- diferentemente do americano e canadense, por exemplo.

Austrália

O Basketball Australia's National Player Development Curriculum Program se destaca por várias características únicas que contribuem para o sucesso do esporte no país. Dentre essas características podemos destacar o forte trabalho de desenvolvimento da formação esportiva de base, bem como a preocupação com a mentalidade e bem-estar de jogadores, portanto, há maior foco no desenvolvimento integral do atleta. Isso inclui apoio psicológico, nutricional e médico adequado. O documento valoriza treinadores(as) qualificados, estruturas de qualidade e parcerias entre agentes esportivos.

A Austrália por ser um dos maiores países do mundo, como Canadá e Estados Unidos por exemplo, e estarem isolados na Oceania, encontra nessa situação geográfica pontos positivos e negativos para o desenvolvimento do basquetebol no país. Negativos por não ter grandes extensões e países ao seu redor que facilitem o intercâmbio, além da população ser demograficamente pequena comparado a outros países. Entretanto, o país encontrou meios positivos de desenvolver a modalidade e ainda ser uma das maiores potências no basquetebol mundial. Dentre os pontos positivos, devido a extensão territorial e a densidade demográfica ser bem concentrada, há maior facilidade em controlar e aplicar seu programa de desenvolvimento de atletas.

Assim como na Espanha, na Austrália, os responsáveis por aplicar a metodologia australiana são as províncias sob a chancela da Federação Australiana de Basquetebol (FAB). A FAB, diante das dificuldades encontradas, desenvolveu diversas ferramentas para desenvolver a modalidade. Destacamos: as parcerias entre escolas, colégios e faculdades, que desenvolvem times e competições, diversos centros de treinamentos espalhados pelo país, onde estes centros são responsáveis por acompanhar mais de perto talentos selecionados e integrantes de suas seleções nacionais. Interessante pontuar que esse acompanhamento ocorre através de acampamentos constantes e de protocolos dos mais variados, como: protocolo de arremesso, fundamentos e estatísticos, são alguns exemplos, além do que os atletas devem manter um rendimento base mínimo nesses protocolos e campeonatos para se manterem no programa.

Outro fator importante para o desenvolvimento da modalidade foi o intercâmbio de atletas e principalmente de treinadores(a). Desde 2012, quando o país se reuniu e desenvolveu seu programa, desenvolveu-se a compreensão de que para serem uma potência no esporte, deveriam ter treinadores(as) de nível internacional. Assim, iniciaram programas de intercâmbio para o desenvolvimento desses(as) treinadores(as) que mudaram o nível e a forma que o basquetebol era e é desenvolvido até hoje.

Com relação aos conteúdos, a Austrália possui como característica de desenvolver a versatilidade de jogadores(as), preparando os atletas para desenvolver diferentes funções em quadra, sendo a técnica individual desenvolvida juntamente com os conceitos táticos do jogo. Podemos observar,

que assim como os outros países analisados neste estudo, tem por referência as idades e os níveis de desenvolvimento maturacional e cognitivo do atleta, bem como a divisão dos conteúdos de forma progressiva e sistemática.

Canadá

Analisando o Canadian Basketball Athlete Development Model, que é o programa canadense de basquetebol, podemos observar que há também a preocupação com as idades e os estágios físicos, cognitivos e sociais de desenvolvimento, não sendo fixados pela idade, mas sim pelo nível de desenvolvimento individual de cada praticante. Há também, assim como no modelo americano, a preocupação com a especialização precoce. Entretanto, o manual canadense se mostra mais preocupado com a formação integral não só de atletas, como daqueles(as) que não se tornam atletas profissionais, mas praticantes de outros níveis, como o de participação.

O manual tem cuidado contínuo com o desenvolvimento integral desde os seis anos, passando também pelo desenvolvimento de jovens, foco deste estudo. Na atenção com aqueles(as) que não se tornaram atletas, o cuidado está na consciência de que serão essas pessoas que impulsionarão o esporte de outra forma, seja se tornando treinadores(as), árbitros(as), diretores(as), fisioterapeutas(as), preparadores físicos(as), ou consumidores(as) do esporte. Ainda, vão além, existe a preocupação explícita sobre como o esporte exerce papel importante na saúde de toda a sociedade canadense.

Com relação aos conteúdos, há o olhar para o desenvolvimento técnico, assim como os americanos, mas esse desenvolvimento é focado nos princípios relacionados aos conceitos de estratégia e tática. Quando olhamos os objetivos por idade e grupo de desenvolvimento, podemos observar que o desenvolvimento parte de algum princípio mais abrangente e vai especificando dentro dos conceitos de estratégia e tática, sempre preocupados em quando e como utilizar os conteúdos em cada idade, ou seja, pode-se observar que há uma proporção do conceito tática e estratégia sugerida para aplicação por idade.

Diante disso, apesar de não ser o foco deste estudo, há dentro do programa todo um cuidado sobre os aspectos físicos, sociais e psicossociais que auxiliarão no processo de desenvolvimento, além de dar exemplos e métodos como desenvolvê-los. Assim, pode-se afirmar que há um olhar mais holístico no modelo canadense comparado ao americano, por exemplo, o que de certa forma, possivelmente pode trazer resultados sociais "além quadra" mais satisfatórios.

Espanha

O programa espanhol de basquetebol, aqui analisado, é baseado nos manuais da Federación Andaluza de Baloncesto e Federación Navarra de Baloncesto, sendo um dos programas mais respeitados e bem-sucedidos do mundo, tanto em nível nacional quanto internacional, e existem muitos fatores para isso. Dentre esses fatores, podemos

destacar: O desenvolvimento do programa, o desenvolvimento de atletas versáteis, sistema de clubes bem organizados e competições de altíssimo nível, que consequentemente levam ao sucesso internacional. O modelo espanhol é desenvolvido e aplicado por suas províncias sob a tutela da FEB (Federação Espanhola de Basquetebol), cada qual com sua individualidade, entretanto, todas têm o mesmo objetivo, o desenvolvimento da modalidade e de atletas em longo prazo.

Assim como outros programas, os espanhóis se orientam por grupos etários considerando o desenvolvimento cognitivo e maturacional, se opondo à especialização precoce. Há um estímulo para o desenvolvimento de atletas versáteis, ou seja, que desempenham mais de um papel no jogo e não somente sua posição em si.

Isso se dá através de muito desenvolvimento técnico e metodologias de treinamento, as quais proporcionam aos atletas as vivências em diferentes posições e situações de jogo, além de conseguirem aliar isso tudo ao jogo físico, não como os EUA, mas como dito anteriormente, conseguem usar dessas duas fontes, tática-técnica e física, para desenvolver seu estilo e filosofia de jogo. Como exemplo, todo processo de formação de atletas se dá a partir de sistemas baseados nos conceitos de jogo livre, assim, os(as) jogadores(as) são formados para serem mais versáteis, com competências de jogo diversificadas, tendo a especialização por posição sem excessiva rigidez iniciando a partir do sub-17.

Estados Unidos

O Youth Basketball Development Guidebook é o modelo de desenvolvimento do basquetebol americano. Hoje, o basquetebol americano é uma das escolas que mais se caracteriza pela qualidade individual de seus jogadores, tanto física, como tecnicamente. Como consequência, baseiam muito seu jogo nas situações de um contra um e nos desequilíbrios após essa situação. Essa forma de jogar está evidente nos conteúdos desenvolvidos, assim, é interessante observar alguns pontos do programa americano.

O primeiro ponto a ser observado, além da parte física, é a preocupação com os aspectos técnicos do jogo, tanto da parte ofensiva, como da parte defensiva. É visível como o documento se preocupa em apontar detalhadamente cada

fundamento possível dentro do jogo, que partem desde posicionamento dos pés, pernas, tronco e braço para recepção da bola, até o ângulo “ideal” para realização de um arremesso e isso com certeza é um dos diferenciais dos jogadores americanos, a qualidade técnica. Entretanto, sabemos que apenas a qualidade técnica não é suficiente para o jogador ter um bom desempenho frente às imprevisibilidades do jogo, assim, junto com essa base técnica, a criatividade e o entendimento de vantagem e desvantagem, solidificam esse jogo mais individual.

O entendimento sobre vantagem e desvantagem é fundamental, pois é o que orienta jogadores onde e como podem usar seu potencial ofensivo e defensivo dentro das situações de um contra um, ou seja, se há vantagem ou desvantagem de altura, força, velocidade ou até mesmo técnica. Por fim, para a criação de uma situação em que seja possível a realização de um arremesso, ou a resolução de um problema defensivo, a criatividade enriquece a qualidade desses jogadores.

Isso tudo não quer dizer que os aspectos táticos não são desenvolvidos, pelo contrário, assim como os aspectos técnicos, os aspectos táticos são também bem descritos, porém são mais direcionados para o desenvolvimento das características citadas anteriormente, ou seja, as situações táticas ofensivas são mais diretas, visto que as qualidades técnicas e físicas são muito fortes.

Dessa forma, a primeira característica tática utilizada pelos americanos, é o conceito de contra-ataque e jogo em transição. Esses conceitos táticos são claramente colocados em evidência muito antes de situações de 5x5, procurando desenvolver após o rebote defensivo, como e por onde correr, espaços na meia quadra ofensiva e rotações ofensivas após desequilíbrios, para posteriormente, caso nenhum desequilíbrio tenha acontecido, o jogo de dupla se inicie (como o pick'n roll) ou alguma situação tática combinada, com bloqueios indiretos, movimentações, entre outras.

Discussão

A partir dos resultados, destacamos as principais diferenças entre os manuais para cada categoria (Quadro 3).

Tabela 3.

Principais diferenças nas diretrizes dos manuais analisados, para cada categoria.

PAÍS	SUB-15	SUB-17	SUB-19
ARGENTINA	Maior atenção ao desenvolvimento dos aspectos técnico-táticos através de conceitos tático-técnicos do jogo	Foco no desenvolvimento tático coletivo mais complexo, baseado em aspectos técnico-táticos mais complexos.	Foco no aprimoramento técnico-tático individual e específico e domínio do entendimento tático-técnico dos conceitos básicos e mais avançados do jogo
AUSTRÁLIA	Maior direcionamento ao desenvolvimento técnico-tático, principalmente passe, drible e finalização.	Foco no desenvolvimento tático-técnico através de conceitos do jogo e introdução dos aspectos técnico-táticos mais específicos por posição	Foco no domínio das habilidades técnico-táticas básicas do jogo e desenvolvimento tático-técnico por sistemas e jogadas de acordo com as características adversárias
CANADÁ	Ênfase no desenvolvimento técnico-tático sob a perspectiva da criatividade e introdução dos conceitos tático-técnicos estratégicos	Aspectos técnico-táticos devem ser elevados ao nível de criatividade, bem como a introdução a especialização por posição visando o entendimento de vários conceitos tático-técnicos	Ênfase no refinamento dos aspectos técnico-táticos do jogo e jogadores já devem ter sido expostos a todos conceitos tático-técnicos do jogo de sistemas e jogadas
ESPAÑA	Maior foco no desenvolvimento técnico-tático individual e coletivo, como base para maiores recursos técnicos e táticos futuros	Início da especialização por posição de acordo com as características do jogador, baseado no desenvolvimento da inteligência tática-técnica do jogo	Aperfeiçoamento dos aspectos técnicos-táticos básicos e específico do jogo para maior desenvolvimento da versatilidade tática-técnica

ESTADOS UNIDOS	Maior atenção ao desenvolvimento técnico-tático baseado nas características de jogo americanas (transição e vantagem)	Solidificar as habilidades técnico-táticas básicas do jogo e otimizar as habilidade técnico-táticas por posição, baseadas no desenvolvimento do jogo de 1x1, transição e conceito de pass in game	Aprimoramento dos jogadores para o alto rendimento através do domínio técnico-tático básico, bem como das habilidades específicas por posição, somados aos aspectos físicos, de 1x1 e transição.
----------------	---	---	--

Fonte: Os autores

Apesar de cada país apresentar sua especificidade cultural e seu modelo de desenvolvimento de atletas de basquetebol, pode-se observar que há aspectos em comum entre eles, principalmente com relação à organização, distribuição e desenvolvimento dos conteúdos tático-técnicos em longo prazo, respeitando a capacidade de jogo e as características de desenvolvimento de jovens, em alinhamento com o sugerido na literatura sobre desenvolvimento de jovens no basquetebol e no esporte em geral (Maricone et al., 2016; DiFiori et al., 2018)

Segundo Alonso, Feu e Ibañez (2011), treinamento esportivo deve propor situações em que o jogador aprenda, desenvolva e aperfeiçoe as competências e habilidades de cada esporte, considerando as características e interesses da idade e estágio formativo dos jogadores, assim, o primeiro aspecto que podemos destacar em todos é a divisão de grupos por idades, o que deixa claro o respeito pelo estágio de desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial que cada atleta apresenta de acordo com sua idade e desenvolvimento maturacional. A separação por idades também é um dos determinantes das escolhas dos conteúdos a serem desenvolvidos em cada idade (Leite, et al, 2011). Isso é importante, visto que estudos demonstram diversos fatores de desistência de jovens esportistas, dentre eles a intensidade dos treinamentos, lesões, cobrança, pressão excessiva e estresse da competição, são fatores que podem estar associados a desconsideração do estágio maturacional, do processo ensino aprendizagem e dos conteúdos ensinados (DiFiori, et al, 2018; Nunomura; Pires; Carrara, 2009; Tisher, 2013; Maricone et al., 2016; Urizzi et al., 2024).

Dessa forma, analisando o tópico "objetivo de cada etapa", podemos observar que há uma preocupação com a progressão dos conteúdos, ou seja, toda nova etapa se inicia com a intenção de aprimorar, consolidar e/ou refinar habilidades técnicas e táticas que foram adquiridas ou introduzidas nos grupos de idades anteriores, a fim de se introduzir ou desenvolver novas habilidades e novos conceitos mais complexos importantes para a idade atual e posterior, como podemos ver no quadro objetivos da etapa sub-15 da Argentina: "Continuar o desenvolvimento das habilidades básicas das idades anteriores, bem como, introduzir situações táticas de defesa/ataque e finalizações mais complexas". O mesmo pode ser observado no grupo sub-15 da Espanha: "Continuar a tarefa de formação dos jogadores, tanto a nível individual, como coletivo e preparar o jogador para a aquisição de um número maior de recursos técnicos e assimilação de conteúdos táticos". Por fim, o mesmo se confirma com o grupo sub-15 do Canadá, que coloca: "Refinamento das habilidades técnicas básicas do jogo e introdução de conceitos táticos e técnicos mais

complexos". Esse cuidado vem em alinhamento com a literatura especializada em Pedagogia do Esporte (Galatti et al., 2014), que vai indicar que adequada organização, sistematização, aplicação e avaliação dos processos de ensino-treino do esporte são ponto de partida para o desenvolvimento de atletas (Galatti et al., 2021). Da mesma forma, em relação aos esportes coletivos em geral e ao basquetebol em específico, esse desenvolvimento deve integrar tática e técnica, visando atender às demandas dinâmicas, imprevisíveis e criativas da modalidade (González-Espinosa et al., 2021; Cañadas et al., 2015; Galatti et al., 2017) Interessante destacar a frequente questão tática citada já nestas idades, isso evidencia a preocupação em ensinar o jogo em sua plenitude. Neste contexto, Leite (2011), afirma que todas as atenções devem ser voltadas para as situações de jogo, enfatizando o gosto pelo jogo, o conhecimento tático, além de proporcionar um importante espaço para as tomadas de decisões que, subsequente ou simultaneamente, conduzirá a execução dos gestos técnicos.

Essa ampla compreensão do jogo passa pela não especialização nas posições de jogo (Santos et al., 2021), evidente quando observamos os objetivos de desenvolvimento da categoria sub-17 e conseqüentemente a sub-19, onde o Canadá afirma que na categoria sub-17, por exemplo, que deve-se introduzir as habilidades de alto nível que levarão à especialização por posição para que posteriormente na categoria sub-19, os atletas já tenham sido introduzidos a todas estratégias e situações, para se ter ênfase no refinamento das habilidades técnicas. A Austrália também coloca que se deve aprimorar as habilidades básicas do basquetebol e introduzir as habilidades específicas por posição na categoria sub-17 e completa que na sub-19 já deve haver o domínio das habilidades básicas do jogo e refinamento das habilidades específicas por posições. Podemos completar, por fim, com os EUA, que coloca que para a categoria sub-17, deve-se aprimorar as habilidades básicas do basquetebol e introduzir as habilidades específicas por posição, para que na sub-19 esses jogadores solidifiquem as habilidades específicas e as habilidades por posição para que se possa aprimorar os jogadores(as) para o alto rendimento.

Sobre os aspectos ofensivos é possível observar uma progressão comum de conteúdos entre os países através do ensino do jogo por conceitos, principalmente nas idades iniciais. Segundo Zoilo (2008), o ensino do jogo por conceitos não delimita os atletas por posição e proporcionam a livre tomada de decisão, até a utilização de sistemas e jogadas específicas. Santos (2021) acrescenta que ensinar o jogo por conceitos, estimula os jogadores a compreenderem o jogo, solucionarem problemas e criarem vantagens sobre o adversário. Em função disso, o ensino dos conceitos ofensivos ocorre através da utilização do sistema 5 abertos e 4 abertos

com 1 fechado nas idades iniciais e vai progredindo de acordo com a idade e complexidade introduzidas. Podemos observar essa progressão nos grupos argentinos, onde no sub-15, por exemplo, temos: "Jogo por conceitos de 5 abertos e 4x1, com introdução dos bloqueios indiretos e conceitos de poste baixo" que progride para o sub-17 com o "jogo por conceitos das idades anteriores, acrescentando os conceitos de bloqueios indiretos e diretos, mais os conceitos de ataque contra zona". O mesmo pode ser observado nos outros países como a Espanha, também como exemplo, "Ataque livre 5 abertos e 4x1, com introdução às posições específicas sem especialização" no sub-15, que no sub-17 progride para "Introdução de sistemas baseados nos conceitos de jogo livre, jogadas e especialização de jogadores por posição sem excessiva rigidez". Dessa forma, o jogo por conceitos vai progredindo até chegar no sub-19, onde os conceitos mais específicos do basquetebol já devem estar presentes, como os sistemas e as jogadas. Neste ponto, podemos observar que todos os países partem para o "Jogo por sistemas e jogadas" e a partir desse ponto, estes sistemas e jogadas são utilizados de acordo com as características dos adversários e dos próprios times.

O mesmo padrão de desenvolvimento e progressão de conteúdos é observado com relação aos aspectos defensivos, onde majoritariamente todos países têm o sistema de defesa individual como base do desenvolvimento nos grupos sub-15 e conforme vão avançando para as próximas idades, vão adicionando novos conceitos, conforme novos conceitos ofensivos. Podemos observar isso com relação aos conteúdos do grupo sub-15 do Canadá que diz "individual com defesas de bloqueios indiretos" e "introdução aos conceitos de defesa por zona", que progride para o grupo sub-17 com "individual com início das rotações mais complexas de 1ª e 2ª ajuda" e "diferentes tipos de zona e pressões". A Espanha traz "individual meia quadra, quadra toda com ajudas simples e introdução às defesas zonas" e também progride para o grupo sub-17 com "individual com ajudas básicas, zonas pontuais e pressão quadra toda". Interessante apontar que na maioria dos países estudados, na categoria sub-15 existe uma introdução às defesas por zona, mas que serão utilizadas e aprofundadas a partir do grupo U17 em diante e que todos eles no U19 já devem saber defesas individuais, por zona, pressões individuais e por zona e defesas especiais.

É interessante observar que muitos países citam o ensino do jogo por conceitos, tanto ofensivo, como defensivo. Para Maricone (2016), o ensino do jogo por conceito nada mais é que a premissa de ensinar o jovem a desenvolver diferentes funções em qualquer área da quadra, com a intenção de solucionar diferentes tipos de problemas que o jogo apresente, a fim de criar vantagens sobre o adversário. Zoilo (2008) acrescenta que um dos efeitos mais importantes do ensino do jogo por conceitos é que todos jogadores ocupem todas posições, evitando a especialização precoce, possibilitando esses jogadores de serem mais completos, versáteis e com mais entendimento tático-técnico. Santos et al. (2021) observaram que o ensino da fase ofensiva a partir de conceitos de jogo, além de ser prazeroso, facilita a compreensão

da lógica do jogo, sendo vantajoso em relação às abordagens tradicionais.

O jogo basquetebol exige dos praticantes a capacidade de cooperação e inteligência para lidar com a imprevisibilidade gerada pela oposição com o adversário, a fim de estabelecer uma estratégia comum de jogo e manifestar decisões táticas eficientes nas situações, com ações técnicas adequadas para resolver problemas, assim a dimensão tático-técnica parece configurar a condição essencial da existência do jogo (Bettega et al., 2015; Galatti et al., 2017). Essas premissas se mostram presentes nos manuais dos países melhores ranqueados ao redor do mundo, sendo esses manuais boas fontes para a organização de práticas de treino do basquetebol da categoria do sub-15 ao sub-19, sendo fundamental a consideração da cultura de cada país, programa ou clube engajado no desenvolvimento de atletas de basquetebol em longo prazo (Galatti et al., 2016; Barreira et al., 2022).

Conclusão

Pode-se observar que os manuais de ensino dos países selecionados possuem como objetivo comum o desenvolvimento de atletas em longo prazo, preocupando-se com a idade e o desenvolvimento cognitivo-maturacional adequado. Por isso, há um planejamento e distribuição de conteúdos por categorias, a fim de evitar os fatores prejudiciais desse processo, como: abandono, lesão, esgotamento psicológico (burn out) e a especialização precoce, por exemplo. Os manuais enfatizam também os fatores potencializadores do desenvolvimento de atletas, que vão além dos conteúdos, da metodologia utilizada, como o ensino dos conteúdos por conceitos, que proporciona ao atleta desenvolver-se dentro de diferentes funções e situações dentro do jogo, oportunizando ao atleta o entendimento real do jogo e consequentemente o desenvolvimento do seu maior potencial. Para além dos conteúdos tático-técnicos foco desse estudo, outras investigações podem abranger outros elementos, como abordagens metodológicas, desenvolvimentos das capacidades físicas, sociais, condições estruturais e até organizacionais, reforçando a natureza dinâmica e multifatorial do processo.

Podemos concluir que para o processo de desenvolvimento de atletas basquetebolistas, um modelo de ensino que tenha os conteúdos tático-técnico-estratégicos estruturados, que respeite as faixas etárias, bem como o estágio maturacional e cognitivo, se faz necessário. Isso, a fim de evitar os efeitos maléficos de processos não estruturados, baseados em metodologias tradicionais, que dificultam, ou até impedem, o desenvolvimento completo do potencial de jovens atletas.

Referências

- Alencar, A. L., Leonardo, L., & Krahenbühl, T. (2022). Esporte de jovens e o modelo competitivo do alto rendimento: O caso do campeonato goiano escolar de handebol. *E-Balónmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 18(2), 93-104.
- Australia's National Player Development Curriculum Program,

- (2024), <https://coach.basketball.net.au/wp-content/uploads/2018/08/SPP-Camp-Basketball-WA.pdf>
- Barreira, J. et al., (2022), The sport development and its socio-cultural and managerial aspects: an integrative review. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 28, p. e10220009722.
- Bayer, C., (1994), *O ensino dos desportos colectivos*. Dinalivro, Lisboa.
- BARDIN, L. (2004) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Beneli, L. M., Galatti, L. R., & Montagner, P. C., (2019), Analysis of social-sportive characteristics of Brazil women's national basketball team players. *Revista de Psicología del Deporte*, v. 26, n. 3, p. 133-137, 2017. <https://www.rpd-online.com/article/view/v26-n3-beneli-Galatti-Montagner>
- Bettega, O. B. et al., (2015), Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 791-801.
- Cañadas, M., & Ibañez, S. J., (2010), La planificación de los contenidos de entrenamiento de baloncesto en equipos de iniciación (Planning the contents of training in early age basketball teams). *E-Balomanano.com: Revista de Ciencias del Deporte*. ed. 6 (1), pag. 49-65. abril. (2010). ISSN 1885 – 7019.
- Canadian Basketball Athlete Development Model, (2008), https://cdn.prod.website-files.com/5d24fc966ad064837947a33b/5e0fc101c7ec615ae19d277a_CB%20LTAD.pdf
- Curado, I. M. F. (2010). *Auto-Avaliação: um estudo de caso numa escola secundária* (Doctoral dissertation).
- Federación Andaluza De Baloncesto, (2024), <https://www.andaluzabalconcesto.org/es/>
- Feu, S.; Ibañez, S. J., Reina, M.; & García-Rubio, J., (2019), El Diagnóstico del Entrenamiento en Baloncesto. In Ibañez Godoy, Sergio José; Feu, Sebastián; García-Rubio, Javier. *Los Procesos de Formación y Rendimiento en Baloncesto: Progresos científicos para su mejora* (Spanish Edition). Wanceulen. 2019. (131-154).
- Fuentes-Guerra, J.G., Ibañez, S.J., Sáenz-López, P. B., & Robles, A.S., (2006), El desarrollo de la pericia en baloncesto: claves para la formación del jugador de alto rendimiento.
- Federación Navarra De Baloncesto - fundamentos individuales. <https://navarra.clubdelarbitro.com/articulos/7561.pdf>.
- Federación Navarra De Baloncesto - fundamentos coletivos - <https://navarra.clubdelarbitro.com/articulos/8326.pdf>.
- Galatti, L. R., Bettega, O. B., Paes, R. R., Reverdito, R. S., Seoane, A. M. & Scaglia, A. J., (2017), O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. *Pensar a Prática*, 20(3), 639–654.
- Galatti, L. R., Marques, R. F., Barros, C. E., Seoane, A. M., & Paes, R. R., (2019a), Excellence in women basketball: sport career development of world champions and Olympic medalists Brazilian athletes. *Revista de Psicología del Deporte/Journal of Sport Psychology*, v. 28, n. 1 Suppl., p. 17-23, 2019a.
- Galatti, L.R., Serrano, P., Seoane, A.M., & Paes, R.R., (2012) *Pedagogia do esporte e baquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação*. *Arquivos em movimento*, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 79-93
- Galatti, L. R., Côté, J., Reverdito, R. S., Allan, V., Seoane, A. M., & Paes, R. R., (2016), Fostering elite athlete development and recreational sport participation: A successful club environment. *Motricidade*, v. 12, n. 3, p. 20-31.
- Galatti, L. R., Milistetd, M., Quinaud, R., Mazzei, L. C., Seoane, A. M., & Paes, R. R., (2019b), Scaffolding a Club Philosophy Among Coaches: Perspectives from a Spanish Club. *Revista de psicología del deporte*, v. 28, n. 3, p. 0024-29.
- Galatti, L. R., Filho, C. V. M., Santos, Y. Y., Watoniki, G., Korsakas, P., & Mercadante, L. A., (2021), Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LBF). *Movimento*, v. 27, p. e27014.
- Gonçalves, E., Rezende, A. L. G. D., & Teoldo, I. (2017). Comparação entre a performance tática defensiva e ofensiva de jogadores de futebol Sub-17 de diferentes posições. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 39, 108-114.
- González-Espinosa, S.;García-Rubio, J.; Feu, S., & Ibañez, S.J., (2021), Learning Basketball Using DirectInstruction and Tactical GameApproach Methodologies. *Children*. 2021, ed. 8(5), p. 342, <https://doi.org/10.3390/children8050342>
- Hallal, P. C. e colaboradores., (2016), Fatores intervenientes associados ao abandono do futsal em adolescentes. *Revista brasileira de ciência e movimento*, Brasília, DF, v. 12, n. 3, p. 27-32.
- Ibañez, S. J. (2009a), La Intervención del entrenador de Baloncesto: Investigación e implicaciones prácticas. In A. Lorenzo, S. J. Ibañez, & E. Ortega (Eds.), *Aportaciones teóricas y prácticas para el baloncesto del futuro* (pp. 11-30). Sevilla: Wanceulen Editorial Deportiva.
- Ibañez, S. J., (2008), - La Planificación y el control del entrenamiento técnico-tático en baloncesto. In CEPEDA, N.T., GONZÁLEZ, J.C. *Fisiología, entrenamiento y medicina del baloncesto*. Barcelona. Editorial Paidotribo. ed. 1. p. 11-32.
- Ibañez, S. J., Feu, S., & García-Rubio, J., (2019), Estratégias metodológicas para el entrenamiento con equipos en período de formación. In Ibañez Godoy, Sergio José; Feu, Sebastián; García-Rubio, Javier. *Los Procesos de Formación y Rendimiento en Baloncesto: Progresos científicos para su mejora* (Spanish Edition). Wanceulen. 2019. (155-187).
- Leite, N., Calvo, A. L., Ruano, M. A., & Jaime, S., (2021), Los contenidos de entrenamiento en baloncesto en función de las etapas de preparación deportiva a largo plazo. *Revista de Psicología del deporte*. 2011. Vol. 20, núm. 2, pp. 287-303.
- Leonardi, T. J. et al., (2021), Funding and performance of amateur and youth organizations in Brazil: a longitudinal analysis of a basketball league. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 27, p. e1021001621.
- Long-Term Athlete Development Model., (2021), <https://www.basketball.ca/en/development/ltad>
- Machado, G.V., & Galatti, L.R., (2014), *Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática*. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 414-430, jan./mar.
- Maricone, L. M., Santos, Y. Y. S., Pérez, B. L., & Galatti, L.R., (2016), *Pedagogia do esporte: uma proposta de iniciação em basquetebol a partir de conceitos do jogo pautados no método da federação espanhola*. *Corpoconsciência, Cuiabá-MT*, vol. 20, n. 02, p. 57-67, set./dez.
- Menezes, R. P., Marques, R. F. R., & Nunomura, M., (2014), *Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão*. *Movimento*, Porto Alegre, RS, v. 20, n. 1, p. 351-373.
- Método Cabb, *Manual para el Entrenador Formador*, (2023), <https://argentina-basketball-sp.s3.amazonaws.com/documentos/metodo-cabb/manual-metodo-cabb.pdf>
- Modelo De Desenvolvimento Esportivo Do Comitê Olímpico Do

- Brasil. (2024), <https://www.cob.org.br/pt/documentos/download/a63aad29fb2e0/>
- Morales, J. C. P., & Greco, P. J., (2007), A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 21(4), 291–299.
- Navarro, F., (2004), Entrenamiento adaptado a los jóvenes. *Revista de Educación* 335, 61-80, http://motricidadhumana.com/entrenamiento_adaptado_a_jovenes_F_Navarro_Valdivieso.pdf.
- Neto, L. C. P. B., (2008), Estudo do caso de abandono esportivo na modalidade de basquetebol. 2008. 46f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) – Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro.
- Numomura, M.; Pires, F. R., & Carrara, P., (2009), Análise do treinamento na ginástica artística brasileira. *Revista de brasileira de educação física e esporte*, v. 31, n. 1, p. 25-40.
- Oliveira, V., (2002), O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol. Dissertação (Mestrado) Mestrado em Educação Física, Unicamp.
- Reis, C. P., da Costa, V. T., Alves Pereira, F. de A., dos Santos, E. C., Ribeiro Junior, D. B., de Araujo, L. T., & Rodrigues Paes, R. (2022). Percepción de los entrenadores del Novo Basquete Brasil (NBB) sobre el desarrollo de los atletas brasileños (Perception of coaches of the Novo Basquete Brasil (NBB) about the development of Brazilian athletes). *Retos*, 43, 325–335. <https://doi.org/10.47197/retos.v43i0.89089>
- Reverdito, R. S. R., Galatti, L. R., Lima, L. A., Galassi, C. A., Cristiani, J., Tavares, M. A., Moreira, E. C. (2024), Treinadores e Treinadoras no Contexto Escolar: entre o reconhecimento do esporte, voluntarismo e desvalorização profissional. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 20 (3), 297-306. Recuperado de <https://doi.org/10.17398/1885-7019.20.297>
- Sáenz-López, P., Ibañez, S.J., Giménez, J., Sierra, A., & Sánchez, M., (2005), Multifactor characteristics in the process of development of the male expert basketball player in Spain. *International Journal of Sport Psychology*, 36(2), 151-171.
- Scaglia, A. J., Reverdito, R. & Galatti, L.R., (2013), Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e na aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In J. Nascimento, V. Ramos y F. Tavares (Eds.), *Jogos Desportivos: formação e investigação* (p. 512). Florianópolis: UDESC.
- Scaglia, A. J., Reverdito, R., Leonardo, L., & Lizana C. J. R., (2013), O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. *Movimento*, 19(4), 227-249. doi: <https://www.doi.org/10.22456/1982-8918.37893>
- Silva, Y. P. G., Galatti, L. R., Ferreira, H. B., PAES, R. R., & Balbino, H. F., (2009), Pedagogia do Esporte e Métodos de ensino: entre a especialização e a iniciação precoce. In: II Congresso Internacional de Deportes de Equipo. A Coruña, v.1., <https://altorendimiento.com/pedagogia-do-esporte-e-metodos-de-ensino-entre-a-especializacao-e-a-iniciacao-precoce/>
- Soeane, A. M., & Vale, R. F., (2017), Orientaciones para el Diseño de Programas en Deportes Colectivos en Brasil y España - La Responsabilidad de los Entrenadores y el Currículo Escolar. In: Galatti, Larissa Rafaela; Scaglia, Alcides José, Montagner, Paulo Cesar; PAES, Roberto Rodrigues (org). *Múltiplos Cenários da Prática Esportiva - Pedagogia do Esporte - vol 2*. 1ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2017. cap 6, p. 129-149.
- Subijana, C. L. et al., (2020), Analysis of the athletic career and retirement depending on the type of sport: a comparison between individual and team sports. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 24, p. 9265.
- Tischer, J. G., (2011), A especialização e o abandono precoce na natação. 2011. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência do Treinamento Desportivo) – Departamento de Educação Física. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Urizzi, A. C., Palma, B. P., Santos, Y. Y. S., & Galatti, R. L., (2024), O que leva as mulheres a não seguir na carreira como atletas de basquetebol? *Corpoconsciência*, 28, ed 17196, <https://doi.org/10.51283/rc.28.e17196>
- Youth Development Guidebook.. (2024), <https://www.usab.com/play/youth-basketball-guidebook>
- Zoilo, Á. G., (2008), El juego de ataque por conceptos. *Club del arbitro/Federación Española de Baloncesto*, Espanha, <https://www.clubdelarbitro.com/articulos/344893.pdf>

Datos de los/as autores/as:

Jhonatan Vinicius Cintra dos Santos Jhonatan
Yura Yuca Sato dos Santos
Cauê Peixoto Pacheco Goi
Eduardo Donizete Navarro Junior
Sergio José Ibañez
Larissa Rafaela Galatti

jhonatanbkt@gmail.com
yura_sato@hotmail.com
cauepeixoto07@hotmail.com
jrnavarro2000@hotmail.com
sibanez@unex.es
lgalatti@unicamp.br

Autor/a
Autor/a
Autor/a
Autor/a
Autor/a
Autor/a